



BOLETIM ODH n°38

Publicação Trimestral (JAN/FEV/MAR 2020)

Apresentação

O programa de Estudo de América Latina e Caribe (PROEALC) apresenta o Boletim Eletrônico do Observatório de Direitos Humanos de n°38, com notícias que circularam na mídia online nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020. No cenário internacional destacamos artigos que informam sobre: os impactos que o novo coronavírus vem causando nos países da América Latina e Caribe, diante da fragilidade dos governos no combate a pandemia; a atuação de Cuba na luta contra a covid-19, com o envio de brigadas médicas para a Itália e América Latina; a carta do papa a juízes panamericanos, saudando governos que priorizam as pessoas.

Na mídia nacional apresentamos artigos que trazem temas que versam sobre: o agravamento das expressões da questão social durante a pandemia do novo coronavírus; o alerta de especialistas sobre um possível extermínio de negros, indígenas e latinos pela covid-19; de acordo com infectologistas, população em vulnerabilidade socioeconômica terá dificuldade de seguir isolamento; a crise no sistema prisional pela falta de testes e a superlotação que dificultam a prevenção à covid-19; trabalhadores informais temem não ter como alimentar filhos em crise do coronavírus; a violência contra a mulher durante a quarentena; o manifesto lançado pelos filhos de empregadas domésticas pelo direito das mães à quarentena; protesto

de entregadores de aplicativo em Fortaleza; Bolsonaro exclui 1 milhão de famílias em um ano do Bolsa Família.

Na seção de links incluímos artigos que tratam de algumas das datas que comemoramos no primeiro trimestre de 2020, como: 02 de janeiro: Dia do Sanitarista; 28 de janeiro: Dia do Combate ao Trabalho Escravo; 30 de janeiro: Dia da Não Violência; 11 de fevereiro: Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência; 16 de fevereiro: Dia do Repórter; 08 de março: Dia Internacional da Mulher; 22 de março: Dia Mundial da Água.

Nas publicações destacamos: “Autoritarismo contra a universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública”, Roberto Leher; “Feminismo em resistência - crítica ao capitalismo neoliberal”, Renata Moreno e Helena Zeli (orgs), Cindy Weisner, Clarisse Paradis, Malu Farias; “ Brasil à parte”, Perry Anderson.

Agradecemos o contínuo apoio que recebemos dos leitores com comentários e com o envio de artigos e os convidamos a seguirem com a colaboração em nosso trabalho em defesa dos Direitos Humanos, enviando para o odh.proealc.uerj@gmail.com seus artigos para serem compartilhados no próximo Boletim Eletrônico ODH. Curta também a página do PROEACL no [Facebook](#).

Profa. Dra. Silene de Moras Freire

PROEALC/CCS/UERJ

Priscila da Silva Gouveia

PROEALC/CCS/UERJ.

ARTIGOS E NOTÍCIAS

Nacionais

População de rua fica à mercê em pandemia: "lavamos as mãos nas poças quando chove"

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63663/populacao-de-rua-fica-a-merce-em-pandemia-lavamos-as-maos-nas-pocas-quando-chove>

População pobre terá dificuldades em isolamento, afirma infectologista

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/populacao-pobre-tera-dificuldades-em-isolamento-afirma>

Cruz Vermelha discute prevenção à covid-19 no sistema prisional

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/cruz-vermelha-discute-prevencao-covid-19-no-sistema-prisional>

Combater o coronavírus com políticas públicas

<https://vermelho.org.br/2020/03/22/combater-o-coronavirus-com-politicas-publicas/>

Violência contra mulher pode aumentar na quarentena, alerta secretária da Paraíba

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/24/violencia-contramulher-pode-aumentar-na-quarentena-alerta-secretaria-da-paraiba>

Trabalhadoras informais temem não ter como alimentar filhos em crise do coronavírus

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63742/trabalhadoras-informais-temem-nao-ter-como-alimentar-filhos-em-crise-do-coronavirus>

Em meio à pandemia da covid-19, governo anuncia remoção de quilombolas no Maranhão

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/28/em-meio-a-pandemia-da-covid-19-governo-anuncia-remocao-de-quilombolas-no-maranhao>

Filhos de empregadas domésticas lançam manifesto pelo direito à quarentena das mães

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/20/filhos-de-empregadas-domesticas-lancam-manifesto-pelo-direito-a-quarentena-das-maes>

A favela contra o coronavírus: como reagem as comunidades mais pobres?

<https://vermelho.org.br/2020/03/28/a-favela-contra-o-coronavirus-como-reagem-as-comunidades-mais-pobres/>

Negros e latinos correm risco de extermínio diante da pandemia do COVID-19

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/saude/63551/negros-e-latinos-correm-risco-de-exterminio-diante-da-pandemia-do-covid-19>

Movimentos criam ações para ajudar quem não pode trabalhar por causa do coronavírus

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/29/movimentos-criam-acoes-para-ajudar-quem-nao-pode-trabalhar-por-causa-do-coronavirus>

Falta de testes e superlotação dificultam prevenção à covid-19 nas prisões

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/30/falta-de-testes-e-superlotacao-dificultam-prevencao-a-covid-19-nas-prisoas>

RJ: com isolamento, Caminhada pela Vida não sai pela 1ª vez em 15 anos

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/rj-com-isolamento-pela-1a-vez-em-15-anos-caminhada-da-vida-nao-sai>

Coronavírus pode dizimar povos indígenas, diz pesquisadora

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52030530>

Confira como você pode ajudar minimizar efeitos da Covid-19 nas populações periféricas

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63802/confira-como-voce-pode-ajudar-minimizar-efeitos-da-covid-19-nas-populacoes-perifericas>

Em um ano, Bolsonaro exclui 1 milhão de famílias do Bolsa Família

<https://revistaforum.com.br/direitos/em-um-ano-bolsonaro-exclui-1-milhao-de-familias-do-bolsa-familia/>

A “uberização” do trabalho: motorista de aplicativo não é empreendedor

<https://vermelho.org.br/2020/01/14/a-uberizacao-do-trabalho-motorista-de-aplicativo-nao-e-empendedor/>

#DitaduraNuncaMais: defendido por governo federal, vozes se erguem contra golpe de 1964

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/cultura/63864/ditaduranuncamais-defendido-por-governo-federal-vozes-se-erguem-contra-golpe-de-1964>

Distância e idioma impedem que mulheres indígenas se protejam com Lei Maria da Penha

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63371/distancia-e-idioma-impedem-que-mulheres-indigenas-se-protejam-com-lei-maria-da-penha>

Menos Médicos: Mortalidade de bebês indígenas bate recorde com fim do programa

<https://revistaforum.com.br/direitos/menos-medicos-mortalidade-de-bebes-indigenas-bate-recorde-com-fim-do-programa/>

Após 20 dias de greve, petroleiros voltam ao trabalho vitoriosos

<https://vermelho.org.br/2020/02/21/apos-20-dias-de-greve-petroleiros-voltam-ao-trabalho-vitoriosos/>

Nunca um presidente foi tão vulgar com uma mulher. Espere o efeito bumerangue

<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-02-18/nunca-um-presidente-foi-tao-vulgar-com-uma-mulher-espere-o-efeito-bumerangue.html>

UNE lança campanha em defesa da educação e contra o ministro Abraham Weintraub

<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/14/une-lanca-campanha-em-defesa-da-educacao-e-contra-o-ministro-abraham-weintraub>

Fala de Bolsonaro faz pessoas com HIV acharem que não deveriam existir, diz especialista

<https://revistaforum.com.br/direitos/fala-de-bolsonaro-faz-pessoas-com-hiv-acharem-que-nao-deveriam-existir-diz-especialista/>

Vitória dos grevistas: Trabalhadores da Dataprev conseguem suspender demissões
<https://revistaforum.com.br/direitos/vitoria-dos-grevistas-trabalhadores-da-dataprev-conseguem-suspender-demissoes/>

Entregadores de aplicativo bloqueiam avenidas em Fortaleza em protesto

<https://revistaforum.com.br/direitos/entregadores-de-aplicativo-bloqueiam-avenidas-em-fortaleza-em-protesto/>

Internacionais

Fragilidade dos Governos dificulta luta contra o coronavírus na América Latina
<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-24/fragilidade-dos-governos-dificulta-a-luta-da-america-latina-contra-o-coronavirus.html>

Coronavírus: como a América Latina e o Caribe estão lidando com pandemia
<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/25/como-a-america-latina-e-o-caribe-estao-lidando-com-a-covid-19>

Cuba envia brigadas médicas contra o coronavírus a Itália e América Latina
<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-23/cuba-envia-brigadas-medicas-contra-o-coronavirus-a-italia-e-america-latina.html>

Em carta a juízes panamericanos, Papa saúda governos que priorizam as pessoas
<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/30/em-carta-a-juizes-panamericanos-papa-sauda-governos-que-priorizam-as-pessoas>

O que aconteceu na Bolívia sem os médicos cubanos?

<https://vermelho.org.br/2020/01/26/o-que-aconteceu-na-bolivia-sem-os-medicos-cubanos>

Colômbia: 27 dirigentes sociais assassinados em 2020

<https://vermelho.org.br/2020/01/27/colombia-27-dirigentes-sociais-assassinados-em-2020/>

Província argentina declara emergência após 6 crianças indígenas morrerem de fome

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/62880/provincia-argentina-declara-emergencia-apos-6-criancas-indigenas-morrerem-de-fome>

Desigualdade é uma ameaça permanente ao crescimento da América Latina, aponta CEPAL

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitoshumanos/62915/desigualdade-e-uma-ameaca-permanente-ao-crescimento-da-america-latina-aponta-cepal>

Nem Cristina: Fernández lançará projeto de lei pelo aborto livre na Argentina

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63312/nem-cristina-fernandez-lancara-projeto-de-lei-pelo-aborto-livre-na-argentina>

Após golpe, mais de US\$ 200 bilhões investidos por Evo em SUS são desperdiçados na Bolívia

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63237/apos-golpe-mais-de-us-200-bilhoes-investidos-por-evo-em-sus-sao-desperdicados-na-bolivia>

LINKS:

- Disque 100 - Disque Denúncia Nacional ou Disque Direitos Humanos
- Disque 180 - Central de Atendimento à Mulher
- Centros de Referências em Direitos Humanos- Brasil

Dia 02 de janeiro: Dia do Sanitarista

População pobre terá dificuldades em isolamento, afirma infectologista

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/populacao-pobre-tera-dificuldades-em-isolamento-afirma>

Dia 28 de janeiro: Dia do Combate ao Trabalho Escravo

Bolsonaro tem pior média de resgate de trabalhadores em condição análoga à escravidão

<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/17/bolsonaro-tem-pior-media-de-resgate-de-trabalhadores-em-condicao-analoga-a-escravidao>

Dia 30 de janeiro: Dia da Não Violência

Violência contra mulher pode aumentar na quarentena, alerta secretária da Paraíba

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/24/violencia-contra-mulher-pode-aumentar-na-quarentena-alerta-secretaria-da-paraiba>

Dia 11 de fevereiro: Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-02/plataforma-inedita-sobre-mulheres-cientistas-e-lancada-em-sp>

Dia 16 de fevereiro: Dia do Repórter

Risco à liberdade de expressão: Bolsonaro fez 116 ataques à imprensa em 2019

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/62436/risco-a-liberdade-de-expressao-bolsonaro-fez-116-ataques-a-imprensa-em-2019>

Dia 08 de março: Dia Internacional da Mulher

Contra Bolsonaro, por Marielle e pela vida, 8M reúne milhares de mulheres pelo Brasil

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/63433/contra-bolsonaro-por-marielle-e-pela-vida-8m-reune-milhares-de-mulheres-pelo-brasil>

Dia 22 de março: Dia Mundial da Água

Um mês depois, crise da água contaminada continua afetando periferia do Rio de Janeiro

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/cidades/63180/um-mes-depois-crise-da-agua-contaminada-continua-afetando-periferia-do-rio-de-janeiro>

PUBLICAÇÕES

AUTORITARISMO CONTRA A UNIVERSIDADE: O DESAFIO DE POPULARIZAR A DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

O que levou o governo de Bolsonaro a privilegiar como uma das primeiras arenas de conflito a educação, a ciência e a cultura?

Em “Autoritarismo contra a universidade”, Roberto Leher enfrenta os principais dilemas presentes na conexão entre o *capitalismo dependente*, o bloco no poder e a educação. Neste livro, o autor estabelece as contextualizações e mediações necessárias para se compreender as transformações do padrão de exploração do capitalismo dependente e as consequências disso no sentido do esvaziamento científico das instituições públicas do conhecimento.

Roberto Leher recupera o histórico da estruturação do ensino superior brasileiro e da análise do cenário da atual mercantilização da educação impulsionada por fundos de investimento. Além disso, também aponta possíveis estratégias de resistência na defesa da educação pública.

Editora: Expressão Popular

Ano de edição: 2019

Idioma: Português

Autor: Roberto Leher

Páginas: 232

[https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/autoritarismo-contra-a-
universidade-o-desafio-de-popularizar-a-defesa-da-educacao-publica/](https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/autoritarismo-contra-a-universidade-o-desafio-de-popularizar-a-defesa-da-educacao-publica/)

FEMINISMO EM RESISTÊNCIA-CRÍTICA AO CAPITALISMO NEOLIBERAL

Os textos reunidos neste *Caderno Sempre Viva* dialogam com esses desafios e com um processo permanente de reflexão coletiva, iluminando questões que nos parecem fundamentais para seguir em marcha.

A perspectiva de um feminismo necessariamente antissistêmico, baseado na auto-organização popular e em lutas capazes de enfrentar as múltiplas opressões que estruturam a sociedade capitalista, heteropatriarcal e racista, orienta as reflexões apresentadas por Nalu Faria. Em seu texto, apresenta um olhar para dinâmicas do feminismo e para as armadilhas do neoliberalismo.

O texto de Clarisse Paradis ilumina essa reflexão, ao identificar encontros e desencontros entre os discursos conservadores e anticonservadores no neoliberalismo, trazendo a sexualidade e a prostituição para o centro do debate.

No texto de Cindy, encontramos uma análise contextualizada do capitalismo racista e patriarcal nos Estados Unidos, que reflete sobre os entraves que, lá, as mulheres e os movimentos populares enfrentam para derrotar não apenas Trump, mas o trumpismo.

Os textos deste *Caderno Sempre Viva* são, portanto, muito situados nesta conjuntura. São textos para a ação feminista. Eles nos convidam a ampliar a reflexão coletiva, e, sobretudo, a fazê-lo como parte da construção de lutas e sujeitos políticos capazes de resistir, enfrentar e derrotar o neoliberalismo, o que significa, finalmente, superar o capitalismo racista e patriarcal.

Editora: Sempre Viva Organização Feminista

Ano de edição: 2019

Idioma: Português

Autor: Renata Moreno e Helena Zelic (orgs.); Cindy Weisner, Clarisse Paradis, Nalu Farias

Páginas: 80

[https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/feminismo-em-resistencia-critica-
ao-capitalismo-neoliberal/](https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/feminismo-em-resistencia-critica-ao-capitalismo-neoliberal/)

BRASIL À PARTE

Em seu mais recente livro, *Brasil à parte*, o historiador Perry Anderson apresenta um panorama da história econômica e política de nosso país desde o momento da redemocratização. Os cinco ensaios que compõem o volume (publicados originalmente na *London Review of Books*) revelam a percepção do autor ao longo de períodos-chave do Brasil, passando do Plano Real ao *impeachment* de Dilma Rousseff. A edição conta, ainda, com uma introdução e um epílogo que analisam inclusive os primeiros meses de Bolsonaro no poder.

A análise dos descaminhos, das frustrações e dos momentos de avanços cria pontes entre os acontecimentos nacionais e o contexto global. Anderson realiza uma bem informada crítica desse período histórico ao considerar também os bastidores do poder, as marés econômicas, as políticas implementadas em diversas áreas e os debates transcorridos no cenário intelectual brasileiro.

Editora: Boitempo

Ano de edição: 2020

Idioma: Português

Autor: Perry Anderson

Páginas: 192

<https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/brasil-a-parte-937>

REFLEXÃO:

RICARDO ANTUNES E O PROLETARIADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

As medidas econômicas necessárias para lidar com os efeitos da pandemia, em qualquer país, não são simples. E há apenas uma certeza quanto a elas: a sua eficiência, a sua chance de dar bons frutos – salvar a vida da maioria da população não apenas do vírus, mas da fome – vai depender profundamente do terreno com que se deparar. É o que éramos até aqui que vai definir o que poderemos ser durante e depois da pandemia.

Nos países em que a maior parte dos trabalhadores vivia ainda num ambiente de formalidade, resguardado por direitos e contratos, tais medidas serão mais eficientes, porque o socorro do Estado se dará dentro de estruturas mais consolidadas. No entanto, quando o vírus se depara com uma realidade em que metade dos trabalhadores se divide entre a informalidade e o desemprego, seus efeitos certamente serão mais devastadores e, conseqüentemente, as medidas contra a pandemia serão mais difíceis.

É assim que o Brasil vai enfrentar o coronavírus: com 50 milhões de pessoas que não estão protegidas por um contrato de trabalho. E ainda mais: com uma outra parcela, provavelmente de igual tamanho, de trabalhadores formais em condições absolutamente precárias, porque o movimento das “reformas” nos últimos anos foi no sentido de deixar o emprego formal cada vez mais parecido com a informalidade,

“flexibilizando” direitos e, assim, deixando os trabalhadores mais vulneráveis às crises.

Portanto, para entender como os trabalhadores vão enfrentar a pandemia e, mais ainda, como estarão ao final dessa jornada trágica, é muito importante entender o que vinha sendo gestado, em termos de precarização das condições de trabalho, nos últimos anos. Passa por aí, obviamente, grande parte da angústia que tantos de nós sentimos neste momento, diante do risco de demissão, do corte de salários, da impossibilidade de buscar emprego, da paralisação das atividades informais e do sorriso cretino dos piores patrões que aproveitam o momento para demitir trabalhadores.

Poucos autores podem nos ajudar a entender o arco dessas questões, do ponto de vista dos trabalhadores, como o sociólogo Ricardo Antunes, professor da Unicamp. Sua obra, há quatro décadas, cumpre, com densidade teórica e compromisso de classe, a função importantíssima de pensar a nossa realidade à *quente*, no meio do furacão de transformações que a classe trabalhadora, não apenas no Brasil, tem enfrentado nas últimas décadas. Mobilizando em seus textos conhecimentos de diversas áreas, Antunes atravessa os debates da economia política, da filosofia, da sociologia, da história, do direito, da saúde, da política, na melhor tradição marxista, para criticar e esclarecer as formas assumidas pelo enfrentamento entre capital e trabalho.

Com livros como *Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil* (1982), *A rebeldia do trabalho* (1988), *Adeus ao trabalho?* (1995), *Os sentidos do trabalho* (1999), *A desertificação neoliberal do Brasil* (2004), *O caracol e sua concha* (2005) e *O continente do labor* (2011), entre diversos outros, individuais e coletivos, traduzidos para outras línguas, frutos a um só tempo de atividade docente, pesquisa e militância política, que têm influenciado diferentes gerações de pesquisadores, a obra de Antunes é indispensável para entender como chegamos a esse quadro de profunda vulnerabilidade dos trabalhadores diante das decisões de um governo e das investidas de um vírus. Digo isso para destacar, aqui, seu livro mais recente, *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*, lançado pela Boitempo em 2018, e também a série *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*, coordenada por Antunes para a mesma editora, que teve seu quarto volume lançado recentemente.

O primeiro volume de *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* foi lançado em 2006, reunindo textos que logo se tornariam referência para os debates sobre os rumos do mundo do trabalho entre nós. De nomes como István Mészáros, Luciano Vasapollo e Márcio Pochmann aos de jovens pesquisadores brasileiros, os autores reunidos por Ricardo Antunes se empenham em municiar não apenas outros pesquisadores, mas os próprios trabalhadores na luta contra o capital, explicando as transformações, refletindo sobre suas consequências e também apontando os caminhos para a resistência, inclusive com pesquisas específicas sobre determinadas empresas e categorias. O segundo (de 2013) e o terceiro (de 2015) volumes ampliaram essa rede, trazendo sempre mais contribuições densas, precisas e combativas para a compreensão dos desafios de nossa época. No conjunto, entre suas muitas qualidades, tais coletâneas cumprem a tarefa de levar a um público mais amplo o resultado de pesquisas acadêmicas, além de antecipar reflexões urgentes sobre os direitos e a organização dos trabalhadores.

O quarto volume da série, lançado em 2019, seguindo essa trilha, é dedicado à reflexão sobre as transformações que o “trabalho digital” impõe aos trabalhadores, que agora, em grande parte, passam a compor uma espécie de “infoproletariado” (ou “ciberproletariado”) em todo o mundo. Os artigos exploram os mais diversos aspectos dessas transformações em curso, passando por temas como a expropriação do tempo de trabalho e de vida por empresas globais, a explosão do trabalho intermitente, as relações de gênero e classe, as novas formas de adoecimento dos trabalhadores, os desafios para a juventude que trabalha, o mito do “empreendedorismo”, as greves e outras formas de luta da classe trabalhadora. A cada novo volume (e a série deve continuar), *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* se consolida como uma enciclopédia viva e indispensável dos embates entre capital e trabalho em nossa época. Confiram.

É também sobre o trabalho na era digital que escreve Ricardo Antunes em *O privilégio da servidão*. Num momento tão negativo para a classe trabalhadora, é um grande alento saber que esse livro, cuja segunda edição saiu da gráfica quando a pandemia já se espalhava pelo Brasil, teve sua primeira edição e duas reimpressões esgotadas em menos de dois anos, desde o lançamento em 2018. A meu ver, esses dados, além de confirmarem a importância do livro e da obra de Ricardo Antunes para o debate sobre o trabalho entre nós, é sinal da urgência de sua reflexão.

O *privilégio da servidão* se divide em quatro partes, que, juntas, cobrem os principais eixos da questão: começa pela investigação do perfil assumido pelo proletariado na era digital; debate o impacto da precarização, da terceirização e da crise do sindicalismo; a dinâmica de conciliações, rebeliões e contrarrevoluções; e conclui questionando o futuro dos sindicatos e do socialismo na América Latina. Em cada um desses eixos, sem fugir do debate teórico de cada ponto, Antunes estuda em detalhes a complexa teia de fatores que afetam – de modo novo, mas igualmente destrutivo – os trabalhadores nessa época em que *a servidão é um privilégio*.

O título do livro remete justamente ao aspecto mais assustador do trabalho em nossa época de “uberização”, de “contratos de zero hora”, de “intermitência”, em que os trabalhadores são obrigados a oscilar “entre o desemprego completo e, na melhor das hipóteses, a disponibilidade para tentar obter o *privilégio da servidão*”, porque, nesse quadro de absoluta desproteção, receber a notificação do aplicativo para trabalhar por algumas horas converteu-se num privilégio, numa espécie de sorte para o trabalhador que assume todos os riscos da atividade econômica, mas nada decide sobre ela. Quando seus direitos são derrubados quase por completo, é um *privilegiado* esse trabalhador que consegue se encaixar nos padrões da “economia dos bicos”, porque nem todos estão aptos a fazer tais “bicos”, seja em razão da qualificação exigida ou da necessidade de ter um carro. (Recomendo, aqui, o filme de Ken Loach, “Você não estava aqui”.)

É claro que ler o livro de Ricardo Antunes e pensar sobre essas questões enquanto o noticiário fala das medidas que o governo está apresentando para “salvar empregos e socorrer informais” durante a quarentena – reduções de salário para uns, benefícios abaixo do salário mínimo para outros – deixa tudo ainda mais dramático, porque os exemplos que saltam à cabeça somam-se aos do livro (e o autor não podia prever que ele circularia junto com o coronavírus!) para não deixar dúvida de que estamos diante de um momento crítico para os trabalhadores e, conseqüentemente, para toda a sociedade, porque as conseqüências da precarização transcendem a relação de cada trabalhador com o aplicativo-patrão. Num momento em que a economia do país é obrigada a parar para salvar vidas, isso é ainda mais evidente, porque as autoridades – em especial o presidente e seu ministro da Economia – não escondem que a vida dos trabalhadores e suas famílias será garantida na medida em que o capital permita!

Numa entrevista recente (a Helena Dias, do site *Marco Zero*), Antunes chamou atenção para uma distinção importantíssima: “essa tragédia [“os trabalhadores cheguem aos hospitais e não tenham atendimento mesmo se contaminando com o coronavírus e contaminando seus parentes”] não é causada pelo coronavírus, ela é amplificada exponencialmente pela pandemia. Porque a tragédia antecede a atual situação”. Sim, o coronavírus aqui se depara com uma situação que vinha sendo gestada há muito tempo, e justamente por isso que as melhores leituras desse momento serão aquelas capazes de entender os movimentos que trouxeram os trabalhadores e toda a sociedade a esse nível de vulnerabilidade. E serão as melhores não pelo que podem dizer a respeito das raízes da nossa tragédia, mas porque é aí que encontraremos uma saída para essa crise que interesse aos trabalhadores, imediatamente – e também para o futuro.

Ninguém sabia que, em 2020, além do enfrentamento com o pior governo da história deste país, teríamos ainda uma pandemia das mais violentas no nosso caminho. Entretanto, de alguma maneira, quem sempre resistiu a essas palavrinhas que prometiam a “modernização” tirando direitos dos trabalhadores – flexibilização, terceirização, pejetização, colaboradores, empreendedorismo etc. – sabia que a luta não seria fácil para as próximas gerações. E nunca foi. Mas talvez venha dessa pandemia, além de tanta tristeza, uma lição: se os trabalhadores não quiserem morrer de vírus ou de fome, devem se dedicar, como classe, em qualquer momento, ao *desafio da emancipação* e não aceitar nada menos que um *novo modo de vida*, em que o trabalho faça sentido dentro da vida, e não que a vida perca seu sentido dentro do trabalho.

Tarso de Melo (1976) é escritor e advogado, doutor em Filosofia do Direito pela USP. Autor de *Rastros* (martelo, 2019), entre outros livros.

Fonte: Grupo Cult

Link: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-proletariado-em-tempos-de-pandemia/>

CONTATOS:

Programa de Estudos de América Latina e Caribe – CCS/UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 – 8º andar – Sala 8018 – Bloco E

CEP: 20550-013 - Maracanã - Rio de Janeiro/RJ

Telefone - 0055-21-2334-0276

E-mail: odh.proealc.uerj@gmail.com

Site: www.proealc.uerj.br

EXPEDIENTE:

Diretora do Centro de Ciências Sociais

Prof^a. Dra. Dirce Eleonora Nigro Solis

Coordenadora do PROEALC

Prof^a. Dra. Silene de Moraes Freire

Editora Responsável

Prof^a. Dra. Silene de Moraes Freire

Assistente Editorial

Priscila Gouveia (PROEALC/CCS/UERJ)

Projeto Gráfico e Diagramação

Priscila Gouveia (PROEALC/CCS/UERJ)

Publicação Trimestral (JAN/FEV/MAR 2020)

Os textos publicados são de responsabilidade dos autores